

**As roças de São Tomé e Príncipe – A unidade e diversidade na
caracterização de um modelo impar do património agrícola mundial**

Autores:

Rodrigo Maria Carvalho Rebelo de Andrade

Duarte Maria Rebelo de Andrade de Pape

As roças de São Tomé e Príncipe – A unidade e diversidade na caracterização de um modelo impar do património agrícola mundial

Resumo:

Palavras Chave: Roça; Território; Arquitectura; Património; Inventário

As roças de São Tomé e Príncipe, enquanto património agro-industrial constituem no seu conjunto um dos maiores exemplos que importa discutir e analisar com fim de se encontrarem medidas que levem à sua consequente salvaguarda e valorização.

A compreensão deste património decorre do entendimento das características e dos modelos que as identificam enquanto conjunto, abarcando simultaneamente os factores que as tornaram estruturas agrárias particulares e diversas dentro da sua amostra global.

Os autores pretendem, através de um inventário a 32 (trinta e duas) estruturas agrárias, apresentar o património arquitectónico das roças, os valores de unidade e diversidade através do conhecimento da sua organização, programa e tipologias nas suas diferentes escalas e dimensões.

A roça, enquanto estrutura urbana, tendo sido o principal motor de desenvolvimento deste arquipélago nos finais do séc. XVIII e inícios do séc. XX, apresenta no contexto das ilhas atlânticas, vários factores comuns no processo de ocupação e colonização, quer com os arquipélagos da Madeira e Açores, quer com as ilhas de Cabo Verde. Entre esses factores encontramos como exemplo a introdução de uma de população livre e de uma população de escravos e o desenvolvimento impulsionado pela introdução de culturas agrícolas e ciclos produtivos e que importa comparar.

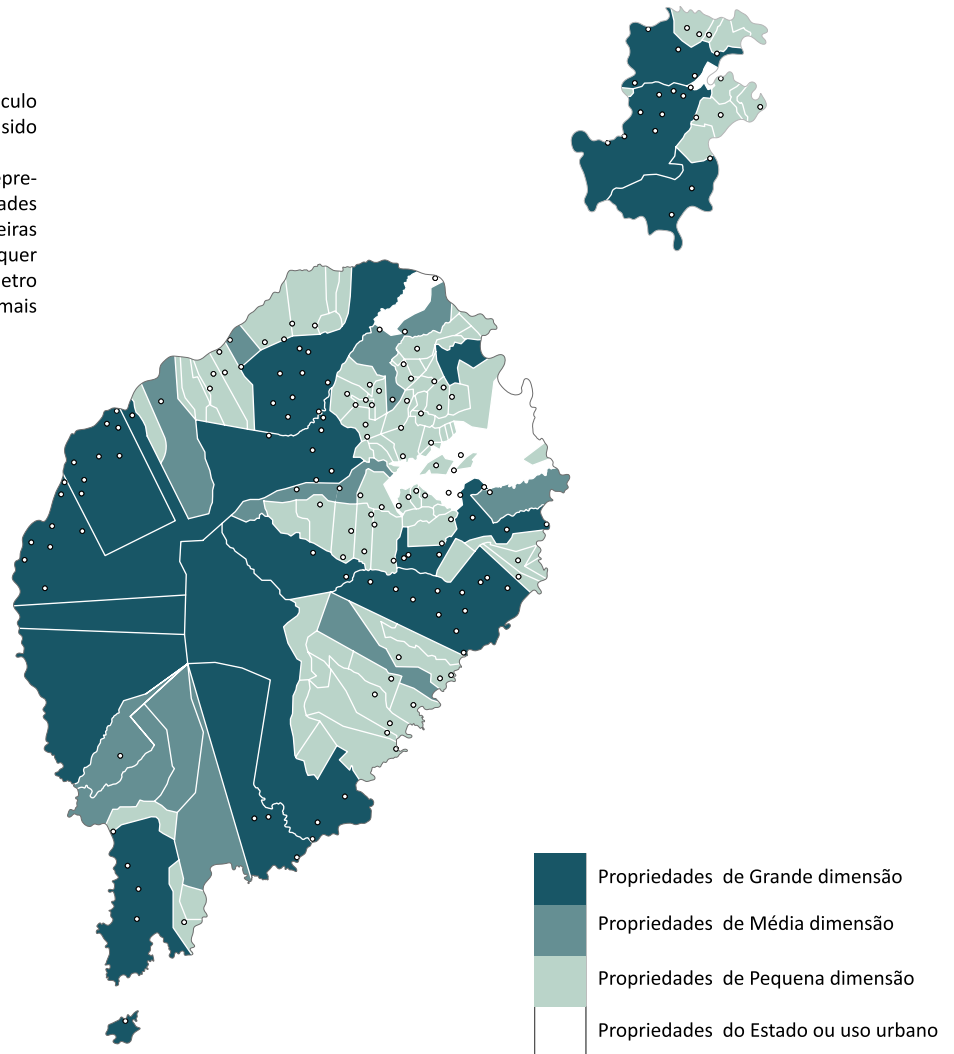
A análise da escala territorial permite compreender a diferente matriz de implantação das estruturas na ilha de São Tomé e na Ilha do Príncipe. Consequentemente, a compreensão da organização e dimensão das diversas empresas agrárias, as suas fronteiras e o modo como a relação estabelecida entre as sedes e suas dependências definiu e influenciou a criação das suas redes viárias, ferroviárias e portuárias.

A análise da organização interna da roça, permite compreender que o fenómeno da roça, nas suas múltiplas variáveis programáticas, partia do “Terreiro” o seu espaço central e orientador .

Assumindo maioritariamente a forma rectangular o “Terreiro”, podia conter várias formas e estruturas: sob um eixo orientador, designando-se “roça-avenida”; sob diferentes cotas com dois ou mais terreiros dando maior dinamismo e denominando-se “roça-cidade”; ou sob a forma quadrangular, encerrando as quatro frentes, a “roça-terreiro”.

Diagramas das Propriedades

A distribuição das propriedades entre inícios do século XX e 1960 foi evoluindo ao longo do tempo, tendo sido um período de aquisição e fusão entre empresas. Este mapa, referente à década de cinquenta representa a estrutura base da dimensão de propriedades nas duas ilhas ao longo desse período. As fronteiras eram estabelecidas quer por fronteiras naturais quer por varas correspondendo a uma linha de um metro de largura perpendicular ao mar até ao ponto mais acessível ao homem.



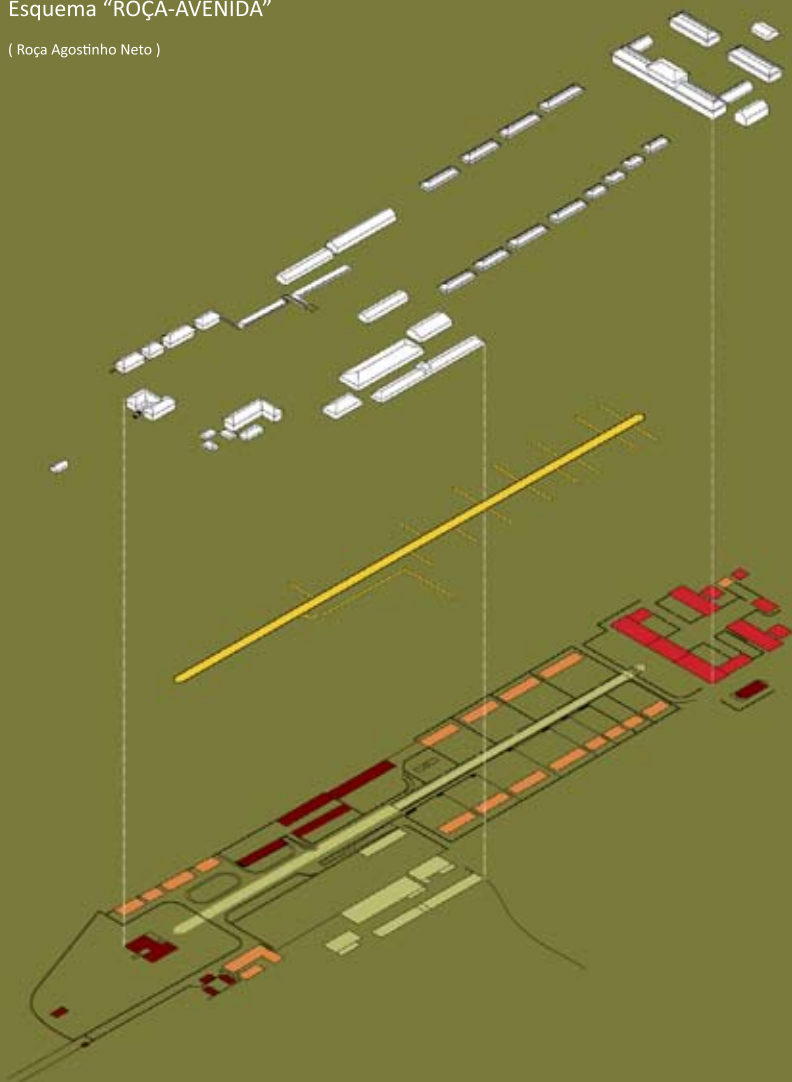
Esta escala permite constatar a sua diversidade programática, que embora contenha uma matriz idêntica através das componentes Habitacional, Assistencial e Agrícola, os seus elementos principais e comuns como a Casa Principal, Sanzalas, Hospitais, Escolas, Secadores e Armazéns não definiam por completo o programa individual de cada estrutura encontrando assim elementos tão específicos quanto fornos de cal, depósitos de água, aquedutos, praças de touros, torres sineiras, pombais, teleférico de transporte de mercadoria entre outros que as remetendo para a temática actual da sustentabilidade e auto-suficiência.

Estes factores permitiram gerar estruturas muito diversas que devido à sua dimensão, função e implantação apresentavam uma amostra vasta e rica.

Por fim, a escala arquitectónica, permitindo compreender cada estrutura enquanto unidade particular no universo global das roças; as suas características arquitectónicas particulares, processos construtivos e materiais de cada componente. Encerrando e apresentando numa abordagem geral e comparativa as estruturas agrárias notáveis e marcantes não apenas no seu território mas também na sua memória e identidade .

Esquema "ROÇA-AVENIDA"

(Roça Agostinho Neto)



Esquema tipo:

A "Roça Avenida" caracteriza-se por se desenvolver sob um eixo orientador, uma "espinha dorsal" que estrutura toda a roça. Nos topos estão colocados os equipamentos mais marcantes e imponentes como a Casa Principal, Hospital ou Entradas. Ao longo da avenida e acompanhando o terreno estruturam-se os restantes edifícios como as Sanzalas, Casas dos Empregados, Armazéns ou Secadores agregados aos vários terreiros.

Exemplos de Roça-Avenida: Agostinho Neto, Diogo Vaz

- AVENIDA
- HABITAÇÃO
- HOSPITAL
- EQ. AGRÍCOLAS
- OUTROS EQUIPAMENTOS

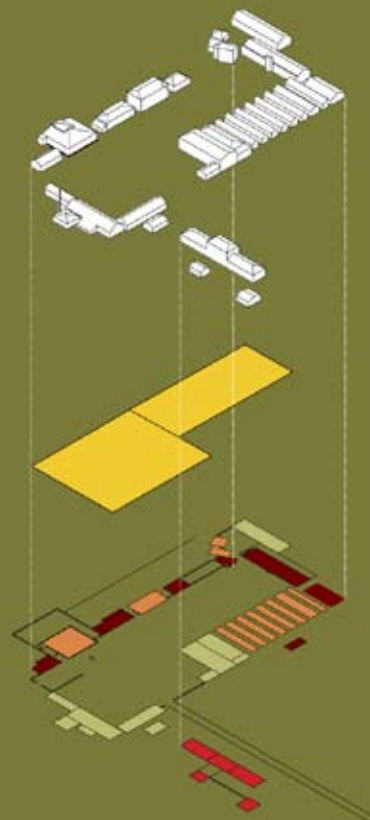
Esquema "ROÇA-TERREIRO"

Roça Sundy

- TERREIRO
- HABITAÇÃO
- HOSPITAL
- EQ. AGRÍCOLAS
- OUTROS EQUIPAMENTOS

Uma "Roça Terreiro" caracteriza-se por se desenvolver em redor de um único terreiro, onde geralmente os edifícios encerram as várias frentes mantendo uma organização interna fechada. É um esquema maioritariamente adoptado pelas roças de menor dimensão ou dependências.

Exemplos de Roça-Terreiro: Belo Monte; Bombaim; Paciência; Ponta do Sol; Sundy



Referências Bibliográficas

- AA.VV. - “As roças de São Tomé e Príncipe – o fim de um paradigma”, Lisboa: Revista Monumentos, Dezembro 2011, pp 156-161
- AA.VV. – Exposição “Inventar(iar) as Roças de São Tomé e Príncipe”, São Tomé: Duarte Pape e Rodrigo Rebelo de Andrade, 2011
- AA.VV. - Património de Origem Portuguesa no Mundo - arquitectura e urbanismo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2010, Volume II África, Mar Vermelho, Golfo Pérsico.
- AA.VV. - São Tomé, Ponto de Partida. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor, 2008.
- AA.VV. - 100 obras de engenharia portuguesa no mundo, no século XX. Lisboa: Ordem dos Engenheiros 2003
- REBELO DE ANDRADE, Rodrigo – As roças de São Tomé e Príncipe - O passado e o futuro de uma arquitectura de poder. (Dissertação para Tese Final de Curso) Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008.
- COLONIAL, Centro Lisboa - Representação dos Agricultores de S.Tomé e Príncipe A sua Excelência o Ministro do Ultramar, 1957.
- FERNANDES, José Manuel - Arquitectura e Urbanismo na África Portuguesa. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005.
- LOUREIRO, João - Postais Antigos de São Tomé e Príncipe. Lisboa: ed.autor, 1999.
- MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - Moderno Tropical - Arquitectura em Angola e Moçambique 1948-1975. Lisboa: Tinta da China, 2009.
- MANTERO, Francisco - La mano de obra en San Thomé e Principe. Madrid: ed.autor, 1920.
- NASCIMENTO, Augusto, «S.Tomé e Príncipe» . Nova História da Expansão Portuguesa. Lisboa: Editorial Estampa, 1986, Volume X: O Império Africano 1825-1890, pp. 269-318, Volume XI: O Império Africano. 1890-1930, pp. 201-258
- TENREIRO, Francisco José - A floresta e a ocupação humana na ilha de São Tomé. Lisboa: Revista da Junta de Investigação do Ultramar (Vol. 9 – nº 4), 1961.
- TENREIRO, Francisco José – A Ilha de São Tomé. Lisboa: Memórias da junta de investigações do ultramar, 1961.

Rodrigo Maria Carvalho Rebelo de Andrade
Faculdade de Arquitectura Universidade do Porto
e-mail: rebelodeandrade.rodrigo@ gmail.com

Duarte Maria Rebelo de Andrade de Pape
Investigador Independente
e-mail: duartepape@gmail.com